

Senhor,
ENSINA-ME
A
Orar

ANDREW MURRAY
1828-1917



Senhor, Ensina-me a Orar.

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR	6
EM ESPÍRITO E VERDADE	17
ORE AO TEU PAI, QUE ESTÁ EM SECRETO	26
A ORAÇÃO MODELO	36
QUEM FOI ANDREW MURRAY?	47
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	54

SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR

*“Senhor, ensina-nos a orar como também João
ensinou aos seus discípulos”*

Lucas 11:1

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Senhor, Ensina-nos a Orar

“Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos” (Lucas 11:1).

Os discípulos estiveram com Cristo e o viram orar. Eles aprenderam que havia uma conexão entre sua vida maravilhosa em público e sua vida secreta de oração. Eles aprenderam a acreditar n’Ele como um Mestre na arte da oração. Ninguém poderia orar como Ele. E então eles vieram a Ele com o pedido: “Senhor, ensina-nos a

orar” (Lc 11:1). E nos anos seguintes eles teriam nos dito que haviam poucas coisas, mais maravilhosas ou abençoadas que Ele lhes ensinou do que suas lições sobre oração.

E ainda acontece, enquanto Ele está intercedendo por nós, que o vemos engajado e sentimos a necessidade de repetir o mesmo pedido: “Senhor, ensina-nos a orar”. À medida que crescemos na vida cristã, o pensamento e a fé do Amado Mestre em sua intercessão infalível tornam-se cada vez mais preciosos, e a esperança de ser como Cristo em sua intercessão ganha um atrativo antes desconhecido. E quando o vemos orar, e lembramos que não há ninguém que possa orar como Ele, e ninguém que possa ensinar como Ele, sentimos que a petição dos discípulos, “Senhor, ensina-nos a orar”, é exatamente o que precisamos. E quando pensamos em tudo o que Ele é e tem, sendo Ele mesmo nosso, pois Ele mesmo é nossa vida; tenhamos certeza de que temos apenas que pedir, e Ele ficará encantado em nos levar para uma comunhão mais íntima com Ele, e nos ensinar a orar assim como Ele ora.

Venham, meus irmãos! Não devemos ir ao Bem-Aventurado Mestre e pedir-Lhe que matricule nossos

nomes novamente naquela escola que Ele sempre mantém aberta para aqueles que desejam continuar seus estudos na divina arte da oração e da intercessão? Sim, digamos hoje mesmo ao Mestre, como faziam antigamente: “Senhor, ensina-nos a orar”. Ao meditarmos, encontraremos cada palavra desta petição que trazemos, cheia de significado.

O r a r

“Senhor, ensina-nos a *orar*.” Sim, a orar. É isso que precisamos ser ensinados. Embora em seus primórdios a oração seja tão simples que até uma criança pode fazer, é ao mesmo tempo a obra mais elevada e sagrada à qual o homem pode se elevar. É comunhão com o Invisível e Santíssimo. Os poderes do mundo eterno foram colocados à sua disposição. É a própria essência da verdadeira religião, o canal de todas as bênçãos, o segredo do poder e da vida. Não só para nós mesmos, mas para os outros e para a Igreja.

É por meio da oração que Deus nos dá o direito de nos apoderarmos d’Ele e de sua força. É na oração que as promessas esperam por seu cumprimento, o reino

por sua vinda, a glória de Deus por sua plena revelação. E para este trabalho abençoado, quão preguiçosos e inaptos somos. É somente o Espírito de Deus que pode nos capacitar a fazê-lo corretamente. Quão rapidamente somos enganados em um descanso na formalidade, enquanto o poder está faltando. Com que facilidade o treinamento inicial, o ensinamento da Igreja, a influência do hábito, a agitação das emoções leva à oração que não tem poder espiritual. À verdadeira oração, que se apodera da força de Deus, que vale muito, para a qual os portões do céu estão realmente abertos; quem não clamaria: “Oh, por favor, alguém me ensine a orar assim?”

Jesus abriu uma escola, na qual treina seus redimidos, para terem poder na oração. Devemos entrar com a petição: “Senhor! É apenas isso que precisamos ser ensinados! Ensina-nos a orar.”

N o s

“Senhor, ensina-nos a orar.” Sim! *Nos* ensina, Senhor. Lemos em tua Palavra com que poder teu povo crente da antiguidade costumava orar, e que maravilhas

poderosas foram feitas em resposta às suas orações. E se isso aconteceu sob a Antiga Aliança, quanto mais tu não darás agora, na Nova Aliança, ao teu povo este sinal seguro da tua presença no meio deles. Ouvimos as promessas dadas a teus apóstolos sobre o poder da oração em teu nome, e vimos quão gloriosamente eles experimentaram sua verdade. Sabemos, também, com toda certeza que essas coisas podem se tornar verdadeiras para nós.

Ouvimos continuamente, mesmo nestes dias, que sinais gloriosos de teu poder tu ainda dás àqueles que confiam plenamente em ti. Senhor! todos estes são homens de paixões semelhantes às nossas; ensina-nos a orar também. As promessas são para nós, os poderes e dons do mundo celestial são para nós. Ó, ensina-nos a orar para que possamos receber em abundância. A nós também confiaste o teu trabalho, da nossa oração também depende a vinda do teu reino, por meio da nossa oração também tu podes glorificar o teu nome; “Senhor, ensina-nos a orar.” Sim, nós, Senhor; nos oferecemos como aprendizes; nós realmente queremos ser ensinados por ti.

E n s i n a

“Senhor, ensina-nos a orar.” Sim, sentimos agora a necessidade de sermos ensinados a orar. A princípio esse trabalho parece tão simples; depois percebemos que é um trabalho ainda super difícil; e a confissão é forçada de nós: “Não sabemos orar como deveríamos”. É verdade que temos a Palavra de Deus, com suas promessas claras e seguras; mas o pecado escureceu tanto nossa mente, que nem sempre sabemos como aplicar essa Palavra aos nossos corações. Nas coisas espirituais nem sempre buscamos as coisas mais necessárias. Nas coisas temporais, somos ainda menos capazes de aproveitar a maravilhosa liberdade que nosso Pai nos deu para pedir o que precisamos. E mesmo quando sabemos o que pedir, quanto ainda falta para tornar a oração aceitável.

Deve ser para a glória de Deus, em total rendição à sua vontade, em plena certeza de fé, em nome de Jesus, e com uma perseverança que, se necessário, se recusa a ser negada.

SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR

Tudo isso deve ser aprendido. Tais coisas só podem ser aprendidas na escola de oração, pois a prática leva à perfeição. Em meio à dolorosa consciência da ignorância e da indignidade, na luta entre acreditar e duvidar, aprende-se a arte celestial da oração eficaz. Porque, mesmo quando não nos lembramos disso, há Um, o Principiante e o Consumador da fé e da oração, que zela por nossa oração, e cuida para que todos os que confiam n'Ele recebam seus ensinamentos na escola de oração e sejam levados à perfeição. Que o tom profundo de toda a nossa oração seja a nossa capacidade de aprendizado que vem de um senso de nossa ignorância e da fé n'Ele como um mestre perfeito. Se está for a nossa postura, podemos ter certeza de que aprenderemos a orar com poder. Sim, devemos depender d'Ele.

S e n h o r

“Senhor, ensina-nos a orar.” Ninguém pode ensinar como Jesus, ninguém senão Jesus; por isso nós o invocamos: “*SENHOR*, ensina-nos a orar.” Um aluno precisa de um professor que conheça seu trabalho, que

tenha o dom de ensinar, que com paciência e amor desça até as necessidades do aluno. Bendito seja Deus! Jesus é tudo isso e muito mais. É Jesus, Ele mesmo orando, que nos ensina a orar. Ele sabe o que é a oração. Ele aprendeu em meio às provações e lágrimas de sua vida terrena. Nada o agrada mais do que encontrar aqueles a quem Ele pode levar consigo à presença do Pai, a quem Ele pode revestir de poder para orar e a quem Ele pode treinar para serem seus colaboradores na intercessão, pela qual o seu reino deve ser revelado na terra.

Ele sabe ensinar. Ensina primeiramente pela urgência da necessidade sentida e depois pela confiança que a alegria inspira. Ensina pelo ensino da Palavra, e por meio do testemunho de outro crente que sabe o que é ter a oração ouvida. Pelo seu Espírito Santo, Ele tem acesso ao nosso coração, e nos ensina a orar mostrando-nos o pecado que impede a oração, ou dando-nos a certeza de que agradamos a Deus. Ele ensina, dando não apenas pensamentos sobre o que pedir ou como pedir, mas também respirando dentro de nós o próprio espírito de oração e vivendo dentro de nós como o Grande Intercessor.

Podemos de fato e com muita alegria dizer: “Quem ensina como Ele?” Jesus nunca ensinou seus discípulos a pregar, apenas a orar. Ele não falou muito do que era necessário para pregar bem, mas muito sobre orar bem. Saber falar com Deus é mais importante do que saber falar com o homem. A coisa primária na vida cristã não é o poder com os homens, mas o poder com Deus. Jesus gosta de nos ensinar a orar.

O que vocês pensam, meus amados “condiscípulos”? Será que não precisamos pedir ao Mestre um mês, para nos dar um curso de lições especiais sobre a arte da oração? Ao meditarmos nas palavras que Ele falou na terra, entreguemo-nos ao seu ensino com a mais plena confiança de que, com tal professor, progrediremos. Dedicuemos tempo não apenas para meditar, mas para orar, permanecer ao pé do trono e ser treinados para o trabalho de intercessão. Façamos isso com a certeza de que, em meio a nossas gagueiras e temores, Ele está realizando sua obra da maneira mais bela. Ele soprará sua própria vida, que é toda oração, em nós. Ao nos tornarmos participantes de sua justiça e de sua vida, Ele também intercederá por você. Como membros de seu corpo, como um sacerdócio santo, tomemos parte em

sua obra sacerdotal de suplicar e prevalecer diante de Deus pelos homens. Sim, digamos com muita alegria, por mais ignorantes e fracos que sejamos: “Senhor, ensina-nos a orar”.

Bendito Senhor, que vive orando, ensina-me também a orar, a viver em constante oração. Que seja da tua vontade fazer-me partilhar da tua glória no céu, para que eu possa orar sem cessar e permanecer sempre como sacerdote na presença do meu Deus.

Senhor Jesus! Peço-te neste dia que inscrevas meu nome entre aqueles que confessam não saber orar como deveriam e, principalmente, te peço um curso de ensino em oração. Senhor! Ensina-me a ficar contigo nesta escola, e dá-te tempo para me treinar. Que um profundo senso de minha ignorância, do maravilhoso privilégio de poder orar, da necessidade do Espírito Santo como o Espírito de oração, leve-me a abandonar meus pensamentos sobre o que eu acho que sei, e me faça ajoelhar diante de ti, em uma postura ensinável e em pobreza de espírito.

Enche-me, Senhor, com a confiança de que com um mestre como tu, aprenderei a orar. Na certeza que tenho como meu mestre, Jesus, que está sempre orando ao Pai,

SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR

e que por meio de sua oração governa os destinos de sua Igreja e do mundo; não terei medo. Por mais que eu precise saber dos mistérios do mundo da oração, tu me revelarás. E quando eu não souber, tu me ensinarás a ser forte na fé, dando glória a Deus. Bendito Senhor! Tu não envergonharás teu servo que confia em ti.



Em Espírito e Verdade

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:23,24).

Essas palavras de Jesus à mulher de Samaria são seu primeiro ensinamento registrado sobre o assunto da oração. Elas nos dão alguns maravilhosos vislumbres do mundo da oração. O Pai procura verdadeiros

adoradores. Nossa adoração satisfaz seu coração amoroso e é uma alegria para Ele. Ele procura verdadeiros adoradores, mas encontra muitos que não são como Ele gostaria que fossem. A verdadeira adoração é aquela em espírito e verdade. O Filho veio para abrir o caminho para este culto em espírito e em verdade, e nos ensinar. E assim uma de nossas primeiras lições na escola de oração deve ser entender o que é orar em espírito e em verdade, e saber como podemos alcançá-lo.

À mulher de Samaria, nosso Senhor falou de uma adoração tríplice. Há, em primeiro lugar, a adoração ignorante dos samaritanos: “Vós adorais o que não conheceis” (Jo 4:22). A segunda, a adoração inteligente do judeu, tendo o verdadeiro conhecimento de Deus: “Nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus” (Jo 4:22). E então o novo, o culto espiritual que Ele mesmo veio introduzir: “Vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (Jo 4:23).

De acordo com o texto, é evidente que as palavras “em espírito e verdade” não significam, como muitas vezes se pensa, com seriedade de coração ou em

sinceridade. Os samaritanos tinham os cinco livros de Moisés e algum conhecimento de Deus; havia, sem dúvida, mais de um entre eles, que honesta e fervorosamente buscavam a Deus em oração. Os judeus tiveram a verdadeira revelação de Deus em sua palavra, e com certeza havia entre eles homens piedosos, que invocavam a Deus de todo o coração. Mas ainda assim, tais homens não o invocavam “em espírito e verdade”, no sentido pleno das palavras. Jesus diz: “Mas vem a hora e já chegou” (Jo 4:23). Essas palavras afirmam que é somente n’Ele e por meio d’Ele que a adoração a Deus será em espírito e verdade.

Entre os cristãos ainda se encontram as três classes de adoradores. Alguns que, em sua ignorância, mal sabem o que pedem. Tais homens oram fervorosamente, mas recebem pouco. Outros, têm um conhecimento mais correto, tentam orar com toda a mente e coração, e muitas vezes oram com fervor, e ainda assim não alcançam a plena bem-aventurança da adoração em espírito e verdade. Entretanto é na terceira classe que devemos pedir ao nosso Senhor Jesus que nos leve. Devemos ser ensinados por Ele como adorar em espírito e verdade. Isso por si só é adoração espiritual;

isso nos torna adoradores como o Pai procura. Na oração tudo dependerá do nosso bom entendimento e prática da adoração em espírito e verdade.

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24). O primeiro pensamento sugerido aqui pelo Mestre é que deve haver harmonia entre Deus e seus adoradores; tal como Deus é, deve ser sua adoração. Isso está de acordo com um princípio que prevalece em todo o universo. Deve haver uma correspondência entre um objeto e o órgão ao qual ele se revela ou se entrega. O olho tem uma aptidão interior para a luz, o ouvido para o som. O homem que procura adorar verdadeiramente a Deus, encontrar, conhecer, possuir e desfrutar de Deus, deve estar em harmonia com Ele. Tal homem deve ter a capacidade de recebê-lo. Porque Deus é Espírito, devemos adorar em espírito. Como Deus é, assim seus adoradores devem ser.

E o que isto significa? A mulher perguntou ao nosso Senhor se Samaria ou Jerusalém era o verdadeiro local de adoração. Ele responde que o culto não deve mais se limitar a um determinado lugar: “Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em

Jerusalém adorareis o Pai” (Jo 4:21). Como Deus é Espírito, não limitado por espaço ou tempo, mas em sua infinita perfeição sempre e em toda parte o mesmo, então sua adoração não deverá ser confinada por lugar ou forma, mas espiritual como o próprio Deus é. Essa é uma lição de profunda importância. Quanto nosso cristianismo sofre com isso, quando está confinado a certos tempos e lugares. Um homem que procura orar fervorosamente na igreja ou no quarto, passa a maior parte da semana ou do dia em um espírito totalmente diferente daquele em que orou. Sua adoração era obra de um lugar ou de uma hora fixa, não de todo o seu ser. Deus é espírito, Ele é o Eterno e Imutável; o que Ele é, Ele é sempre e em verdade. Nossa adoração deve ser em espírito e verdade. A adoração deve ser o espírito de nossa vida; nossa vida deve ser adoração em espírito, como Deus é espírito.

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem *em espírito* e em verdade” (Jo 4:24). O segundo pensamento que nos vem é que essa adoração no espírito deve vir do próprio Deus. Deus é Espírito e somente Ele tem Espírito para dar. Foi para isso que Ele enviou seu Filho, para nos preparar para tal adoração

espiritual, dando-nos o Espírito Santo. É de sua própria obra que Jesus fala quando diz duas vezes: “Mas vem a hora” (Jo 4:23), e depois acrescenta: “e já chegou” (Jo 4:23). Ele veio para batizar com o Espírito Santo; o Espírito não podia fluir até que Ele fosse glorificado (João 1:33, 7:37,38, 16:7). Foi quando Ele acabou com o pecado, entrando no Santo dos Santos com Seu sangue. Agora, “exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (At 2:33). Foi quando Cristo nos redimiu, dando a nós a posição de filhos, que o Pai enviou o Espírito de seu Filho aos nossos corações para clamar: “Aba, Pai” (Rm 8:15). A adoração em espírito é a adoração do Pai no Espírito de Cristo.

Esta é a razão pela qual Jesus aqui usa o nome de Pai. Nunca encontramos um dos santos do Antigo Testamento apropriar-se pessoalmente do nome de criança ou chamar Deus de seu Pai. A adoração ao Pai só é possível àqueles a quem o Espírito do Filho foi dado. A adoração em espírito só é possível àqueles a quem o Filho revelou o Pai, e que receberam o espírito de adoção. É somente Cristo que abre o caminho e ensina a adoração em espírito.

Por isso, o significado não pode ser apenas, com sinceridade. Nem significa apenas, de acordo com a verdade da Palavra de Deus. A expressão é de significado profundo e Divino. Jesus é o unigênito do Pai, cheio de graça e verdade. “A lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1:17). Jesus diz: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6).

No Antigo Testamento tudo era sombra e promessa; Jesus trouxe as promessas à realidade, a substância, das coisas que se esperam. N’Ele as bênçãos e poderes da vida eterna são nossa posse e experiência reais. Jesus é cheio de graça e verdade; o Espírito Santo é o Espírito da verdade; por Ele a graça que está em Jesus é realmente nossa, e a verdade uma comunicação positiva da vida divina.

A adoração em espírito é adoração em verdade; pois é uma verdadeira comunhão viva com Deus, uma verdadeira correspondência e harmonia entre o Pai, que é Espírito, e o Filho que ora no Espírito.

O que Jesus disse à mulher de Samaria, ela não pôde entender imediatamente. O Pentecostes era necessário para revelar seu pleno significado. Vamos entendê-lo melhor mais adiante. Vamos apenas começar e tomar a lição como Ele a dá. Somos carnais e não podemos trazer a Deus a adoração que Ele procura. Mas Jesus veio para dar o Espírito e Ele o deu para nós. Que a disposição em que nos colocamos para orar seja o que as palavras de Cristo nos ensinam. Que haja a profunda confissão de nossa incapacidade de trazer a Deus a adoração que lhe agrada; a docilidade infantil que espera que Ele nos instrua; a fé simples que se rende ao sopro do Espírito. Acima de tudo, apeguemo-nos à bendita verdade de Deus.

O conhecimento da paternidade de Deus, a revelação de sua infinita paternidade em nossos corações, a fé no amor infinito que nos dá seu Filho e seu Espírito para nos fazer filhos, é de fato o segredo da oração em espírito e verdade. Este é o novo e vivo caminho que Cristo abriu para nós. Ter Cristo, o Filho, e o Espírito do Filho, habitando em nós e revelando o Pai, nos torna verdadeiros adoradores espirituais.

Bendito Senhor! Adoro o amor com que ensinaste a uma mulher, que te recusou um copo de água, o que deve ser a adoração a Deus. Alegro-me com a certeza de que tu não deixarás de instruir teu discípulo, que vem a ti com um coração que anseia orar em espírito e em verdade. Ó meu Santo Mestre! Me ensine este segredo abençoado.

Ensina-me que a adoração em espírito e verdade não é do homem, mas vem somente de ti; que não é apenas uma coisa de tempos e estações, mas o fluir de uma vida em ti. Ensina-me a aproximar-me de ti em oração, sob a profunda impressão de minha ignorância e de não ter nada em mim mesmo para oferecer-te, a não ser a provisão que tu, meu Salvador, fazes pelo sopro do Espírito em mim. Eu te abençoo porque em ti eu sou uma criança, e tenho a liberdade de acesso de uma criança; que em ti tenho o espírito de adoção e de adoração da verdade. Ensina-me, acima de tudo, Bendito Filho do Pai, como é a revelação do Pai que dá confiança na oração; e que a infinita Paternidade do Coração de Deus seja minha alegria e força para uma vida de oração e de adoração.



Ore ao Teu Pai, que Está em Secreto

“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mt 6:6).

Depois que Jesus chamou seus primeiros discípulos, Ele lhes deu seu primeiro ensinamento público no Sermão do Monte. Ele ali expôs a eles o reino de Deus,

suas leis e sua vida. Nesse reino, Deus não é apenas Rei, mas Pai; Ele não apenas dá tudo, mas Ele mesmo é tudo. Somente no conhecimento e comunhão d'Ele está sua bem-aventurança. Por isso, é natural que a revelação da oração e a vida de oração fossem parte de seu ensino a respeito do Novo Reino que Ele veio estabelecer. Moisés não deu ordem nem regulamento em relação à oração. Até mesmo os profetas falam pouco sobre o dever da oração; é Cristo quem ensina a orar.

E a primeira coisa que o Senhor ensina a seus discípulos é que eles devem ter um lugar secreto para orar; cada um deve ter algum lugar solitário onde possa estar a sós com seu Deus. Todo professor deve ter uma sala de aula. Aprendemos a conhecer e aceitar Jesus como nosso único professor na escola de oração. Ele já nos ensinou em Samaria que o culto não está mais confinado a tempos e lugares; que a adoração, a verdadeira adoração espiritual, é uma coisa do espírito e da vida; o homem todo deve em toda a sua vida ser adoração em espírito e verdade. E, no entanto, Ele quer que cada um escolha, por si mesmo, um lugar fixo onde Ele pode encontrá-lo diariamente. Esse “quarto secreto”, esse lugar solitário, é a sala de aula de Jesus.

Esse lugar pode estar em qualquer lugar; pode mudar, caso tivermos que mudar de morada. Mas tal lugar secreto deve existir, em solitude, onde o discípulo se coloca na presença do Mestre, para ser por Ele preparado para adorar o Pai. Lá sozinho, mas com a certeza, de que Jesus vem até nós para nos ensinar a orar.

Um professor está sempre ansioso para que sua sala de aula seja brilhante e atraente, cheia de luz; um lugar onde os alunos desejam vir e gostam de ficar. Em suas primeiras palavras sobre a oração no Sermão do Monte, Jesus procura colocar o “quarto secreto” diante de nós em sua luz mais atraente. Se ouvirmos com atenção, logo perceberemos qual é a principal coisa que Ele tem a nos dizer sobre nossa permanência ali. Três vezes Ele usa o nome de Pai:

- “Orarás a teu Pai” (Mt 6:6);
- “Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mt 6:6);
- “O vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade” (Mt 6:8).

A primeira coisa na oração no quarto é: *Devo encontrar meu Pai*. A luz que brilha no quarto deve ser: *a*

luz do semblante do Pai. O ar fresco do céu com o qual Jesus teria preenchido a atmosfera em que devo respirar e orar é: *O amor-Pai de Deus, a infinita Paternidade de Deus.* Assim, cada pensamento ou petição que exalarmos será uma confiança simples e sincera no Pai. É assim que o Mestre nos ensina a orar: *Ele nos traz à presença viva do Pai.* Ouçamos atentamente para ouvir o que o Senhor tem a nos dizer.

Primeiro, “orarás a teu Pai, que está em secreto”. Deus é um Deus que se esconde aos olhos carnis. Enquanto em nossa adoração a Deus estivermos principalmente ocupados com nossos próprios pensamentos, não encontraremos Aquele que é Espírito. Mas para o homem que se retira de tudo o que é do mundo e carnal, e se prepara para esperar somente em Deus, o Pai se revelará. À medida que ele abandona, desiste e exclui o mundo e a vida do mundo, e se entrega para ser conduzido por Cristo ao segredo da presença de Deus, a luz do amor do Pai subirá sobre ele. O segredo da porta fechada, a separação total de tudo ao nosso redor, é uma imagem e, portanto, uma ajuda para esse santuário espiritual interno, o segredo do tabernáculo de Deus, dentro do véu, onde nosso espírito

realmente vem em contato com o Invisível. E assim somos ensinados, desde o início de nossa busca pelo segredo da oração eficaz, a lembrar que é na solitude, onde estamos a sós com o Pai, que aprenderemos a orar corretamente.

O Pai está em secreto. Nestas palavras Jesus nos ensina onde nos espera, onde sempre se encontra. Os cristãos muitas vezes reclamam que a oração privada não é o que deveria ser. Eles se sentem fracos e pecaminosos, o coração fica frio e escuro; é como se eles tivessem tão pouco para orar, e nesse pouco, nenhuma fé ou alegria. Eles são desencorajados e impedidos de orar pelo pensamento de que não podem ir ao Pai como deveriam ou como desejariam. Filho de Deus! Ouça o seu Mestre. Ele lhe diz que quando você vai à oração particular, seu primeiro pensamento deve ser: “O Pai está em secreto, o Pai me espera lá”. Justamente pelo fato de que seu coração está frio e sem oração, você deve levá-lo à presença do Pai Amoroso. Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece de você.

Não fique pensando no pouco que você tem para trazer a Deus, mas no quanto Ele quer te dar. Apenas coloque-se

diante d'Ele, e olhe para seu rosto; pense em seu amor, seu maravilhoso terno e compassivo amor. Apenas diga a Ele como tudo em você é pecaminoso, frio e escuro. É o coração amoroso do Pai que dará luz e calor ao seu. Ó, faça o que Jesus diz: Apenas feche a porta e ore a seu Pai, que está em segredo. Não é maravilhoso? Poder estar a sós com Deus, o Deus infinito. E então olhar para cima e dizer: Meu Pai!

“E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mt 6:6). Aqui Jesus nos assegura que a oração secreta não pode ser infrutífera pois sua bênção se manifestará em nossa vida. Se apenas em segredo, a sós com Deus, confiássemos nossa vida em suas mãos; Ele nos recompensaria abertamente; Ele cuidaria para que a resposta à oração se manifeste em sua bênção sobre nós. Nosso Senhor, portanto, nos ensina que, nós nos encontramos em secreto com a Paternidade e a Fidelidade infinita.

De nossa parte deve haver a simplicidade infantil da fé, a confiança de que nossa oração traz uma bênção, pois “aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hb 11:6). A bênção não depende do meu “suposto”

sentimento forte ou fervoroso com que oro, mas depende inteiramente do amor e do poder do Pai. E, portanto, o Mestre tem apenas um desejo: Lembre-se de que seu Pai vê e ouve em secreto; vá e fique lá, e vá novamente com confiança. Ele certamente irá te recompensar. Confie n'Ele para isso; dependa d'Ele. A oração ao Pai nunca é em vão; Ele irá recompensá-lo.

Para confirmar ainda mais essa fé no amor do Pai de Deus, Cristo fala uma terceira palavra: “O vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais” (Mt 6:8). À primeira vista, pode parecer como se esse pensamento tornasse a oração menos necessária, pois Deus sabe muito melhor do que nós o que precisamos. Mas, à medida que tivermos uma visão mais profunda do que realmente é a oração, essa verdade ajudará muito a fortalecer nossa fé. Isso nos ensinará que não precisamos, como os pagãos, com a multidão e urgência de nossas palavras, compelir um Deus relutante a nos ouvir. O crente, levará a uma santa reflexão e silêncio na oração, pois sabe muito bem que seu Pai realmente sabe o que precisa. Quando formos guiados pelo Espírito nós teremos uma confiança maravilhosa para dizer: “Meu Pai sabe que preciso”. E se houver algum atraso na

resposta, Ele nos ensinará com calma perseverança a esperar: “Pai! Você sabe que eu preciso disso”. Oh, bendita liberdade e simplicidade que Cristo, nosso Mestre, deseja cultivar em nós, à medida que nos aproximamos de Deus. Por isso, olhemos para o Pai até que seu Espírito opere em nós.

Quando, às vezes, em nossas orações, corremos o risco de estarmos tão ocupados com nossas petições fervorosas e urgentes, a ponto de esquecer que o Pai sabe e ouve; fiquemos quietos e digamos baixinho: “Meu Pai vê, meu Pai ouve, meu Pai sabe”. Ele ajudará nossa fé a aceitar a resposta e dizer: “Sabemos que temos as respostas das petições que lhe fizemos”.

E agora, todos vocês que entraram novamente na escola de Cristo para serem ensinados a orar, recebam essas lições, pratiquem-nas e confiem que Ele os aperfeiçoará nelas. Permaneça muito no seu “quarto, em secreto”, com a porta fechada; fechada para os homens, fechada com Deus, pois é lá que o Pai te espera, é lá que Jesus te ensinará a orar. Estar a sós em segredo com o Pai; esta é a sua maior alegria. Tenha a certeza de que o Pai recompensará abertamente a oração secreta. Que esta seja a sua força dia após dia. Tenha a certeza

de que o Pai sabe o que você precisa e irá suprir de acordo com suas riquezas em glória em Cristo Jesus.

Abençoado Salvador! Com todo o meu coração eu te abençoo pela designação do quarto secreto, como a escola onde tu encontras cada um de teus alunos sozinho, e revelas a eles o Pai. Ó meu Senhor! Fortaleça minha fé no terno amor e bondade do Pai, para que sempre que eu me sentir pecador ou perturbado, o primeiro pensamento instintivo possa ser ir aonde eu sei que o Pai me espera, e onde a oração nunca pode ficar sem graça. Que o pensamento de que Ele conhece minha necessidade antes que eu peça, leve-me, em grande descanso de fé, a confiar que Ele dará o que seu filho pede. Ó, que o lugar da oração secreta se torne para mim o lugar mais amado da terra.

E, Senhor! Ouça-me enquanto oro para que tu abençoes em todos os lugares os aposentos de teu povo crente. Que tua maravilhosa revelação da ternura de um Pai liberte todos os jovens cristãos de todo pensamento de oração secreta como um dever ou um fardo, e os leve a considerá-la como o maior privilégio de sua vida, uma alegria e uma bênção. Traga de volta todos os que estão desanimados, porque eles não podem encontrar nada

para trazer a ti em oração. Ó, dá-lhes a entender que eles têm apenas que vir com seu coração vazio para Aquele que tem tudo para dar, e se deleita em fazê-lo. Que o único pensamento deles seja, não o que eles têm para trazer ao Pai, mas o que o Pai espera para lhes dar.

E abençoe especialmente o quarto secreto de todos os teus servos que estão trabalhando para Ti, como o lugar onde a verdade de Deus e a graça de Deus são reveladas a eles, onde são diariamente ungidos com óleo fresco, onde suas forças são renovadas e as bênçãos são recebidas, por meio da fé, com a qual devem abençoar seus semelhantes. Senhor, atraia todos nós para o lugar secreto, onde nós estaremos mais perto de ti mesmo e do Pai.



A Oração Modelo

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome” (Mt 6:9).

Todo professor conhece o poder do exemplo. Ele não apenas diz à criança o que fazer e como fazer, mas mostra a ela como isso realmente pode ser feito. Em condescendência com nossa fraqueza, nosso Mestre Celestial nos deu as próprias palavras que devemos levar conosco ao nos aproximarmos de nosso Pai. Temos, nelas, uma forma de oração na qual respira o

frescor e a plenitude da Vida Eterna. Tais palavras são tão simples que a criança pode balbuciar, mas também são tão divinamente ricas que compreende tudo o que Deus pode dar. Uma forma de oração que se torna o modelo e a inspiração para todas as outras orações e, no entanto, sempre nos atrai de volta a si mesma como a expressão mais profunda de nossas almas diante de nosso Deus.

P a i n o s s o , q u e e s t á s n o s c é u s

Para apreciar corretamente esta palavra de adoração, devo lembrar que nenhum dos santos nas Escrituras jamais se aventurou a se dirigir a Deus como seu Pai. A invocação nos coloca imediatamente no centro da maravilhosa revelação que o Filho veio fazer do seu Pai como nosso Pai também. Compreende o mistério da redenção: *Cristo nos livrando da maldição para que pudéssemos nos tornar filhos de Deus*. O mistério da regeneração: *o Espírito no novo nascimento nos dando a nova vida*. E o mistério da fé: *antes que a redenção fosse realizada ou compreendida, a palavra é dada nos lábios dos discípulos para prepará-los para a experiência abençoada que*

ainda está por vir. Tais palavra são as chaves de toda a oração. Leva tempo, leva vida para estudá-las; levará a eternidade para entendê-las completamente.

O conhecimento do amor do Pai de Deus é a primeira e mais simples, mas também a última e mais elevada lição da escola de oração. É na relação pessoal com o Deus vivo, e na comunhão pessoal e consciente de amor consigo mesmo, que a oração começa. É no conhecimento da paternidade de Deus, revelada pelo Espírito Santo, que o poder da oração será encontrado para se enraizar e crescer. Na infinita ternura, piedade e paciência do Pai Infinito, em sua amorosa disponibilidade para ouvir e ajudar, a vida de oração tem sua alegria. Oh, vamos levar tempo, até que o Espírito tenha feito estas palavras para nós, espírito e verdade, enchendo o coração e a vida: “Pai nosso que estais nos céus.” Estamos de fato dentro do véu, no lugar secreto do poder onde sempre prevalece a oração.

S a n t i f i c a d o s e j a o T e u n o m e

Há algo aqui que nos impressiona imediatamente. Embora ordinariamente primeiro levemos nossas

próprias necessidades a Deus em oração e depois pensemos no que pertence a Deus e aos seus interesses, o Mestre inverte a ordem. Primeiro, o nome, o reino, e a vontade de Deus; então, dai-nos, perdoai-nos, conduzi-nos e livrai-nos. A lição é mais importante do que pensamos. Na verdadeira adoração o Pai deve ser o primeiro. O Pai deve ser tudo. Quanto mais cedo eu aprender a me esquecer no desejo de que Ele seja glorificado, mais rica será a bênção que a oração trará para mim. Ninguém nunca perde quando se sacrificar algo ao Pai.

Isso deve influenciar toda a nossa oração. Existem dois tipos de oração: pessoal e intercessora. A oração de intercessão normalmente ocupa a menor parte de nosso tempo e energia. Não deveria ser assim! Cristo abriu a escola de oração especialmente para treinar intercessores para a grande obra de trazer, por sua fé e oração, as bênçãos de sua obra e amor ao mundo. Não pode haver crescimento profundo na oração, a menos que isso seja nosso objetivo. A criancinha pode pedir ao pai apenas o que ela precisa para si mesma; e, no entanto, logo aprende a dizer: “Dê um pouco para a irmã também”. Mas o filho adulto, que vive apenas para

o interesse do pai e se encarrega dos negócios do pai, pede e recebe tudo o que é pedido. Jesus nos treina para uma vida abençoada de consagração e serviço, na qual nossos interesses estão todos subordinados ao Nome, ao Reino e à Vontade do Pai. Oh, vivamos para isso, e nos entreguemos, em cada ato de adoração, ao Pai Nosso! Oh, que em nossas orações, continuemos a priorizar o Teu Nome, Teu Reino e a Tua Vontade.

Santificado seja o teu nome

Que nome? Este novo nome de Pai. A palavra Santo é a palavra central do Antigo Testamento; a palavra Pai do Novo. Neste nome de Amor, toda a santidade e glória de Deus devem agora ser reveladas. E como o nome deve ser santificado? Pelo próprio Deus: “Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações” (Ez :36:23). Nossa oração deve ser que em nós mesmos, em todos os filhos de Deus, na presença do mundo, o próprio Deus revele a santidade, o poder divino e a glória oculta do nome do Pai. O Espírito do Pai é o Espírito Santo. É somente quando nos entregamos para sermos guiados por Ele, que o

nome d'Ele será santificado em nossa oração e em nossa vida. Aprendamos a oração: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome” (Mt 6:9).

Venha o teu reino

O Pai é um Rei e tem um reino. O filho ou o herdeiro de um rei não tem ambição maior do que a glória do reino de seu pai. Em tempo de guerra ou perigo, isso se torna sua paixão; ele não consegue pensar em mais nada. Os filhos do Pai estão aqui no território do inimigo, onde o reino, que está nos céus, ainda não se manifestou plenamente. Quando aprendem a santificar o nome do Pai, seus filhos, naturalmente, devem ansiar e chorar com profundo entusiasmo: “Venha o teu reino” (Mt 6:10). A vinda do reino é o único grande evento do qual depende a revelação da glória do Pai, a bem-aventurança de seus filhos e a salvação do mundo. Em nossas orações também esperamos a vinda do reino. Por acaso, não nos juntaremos ao profundo clamor dos remidos: “Venha o teu reino”? Aprendamos na escola de Jesus.

*Faça-se a tua vontade, assim
na terra como no céu*

No céu a vontade de Deus é feita, e o Mestre ensina a criança a pedir que a vontade seja feita na terra como no céu; no espírito de adoração e obediência. Porque a vontade de Deus é a glória do céu, fazê-la é a bem-aventurança do céu. À medida que a vontade é feita, o reino dos céus entra no coração. E onde quer que a fé tenha aceitado o amor do Pai, a obediência aceita a vontade do Pai. A entrega e a oração por uma vida de obediência celestial é o espírito de oração infantil.

*O pão nosso de cada dia dá -
nos hoje*

Quando o filho primeiro se entrega ao Pai no cuidado de seu Nome, seu reino e sua vontade, ele tem plena liberdade para pedir seu pão de cada dia. Um mestre cuida da comida de seu servo, um general cuida do suprimento de seus soldados e um pai de seu filho. Por acaso, o Pai no céu não cuidará da criança que em oração se entregou aos seus interesses? Podemos, com toda a confiança, dizer: “Pai, eu vivo para tua honra e

tua obra; Eu sei que tu cuidas de mim.” A consagração a Deus é quando você leva todas as suas necessidades em oração e quando toda a sua vida terrena é entregue ao cuidado amoroso do Pai.

*E perdoa-nos as nossas
dívidas, assim como nós temos
perdoado aos nossos devedores*

Assim como o pão é a primeira necessidade do corpo, assim também o perdão para a alma. E a provisão para um é tão segura quanto para o outro. Somos crianças, mas também pecadores; nosso direito de acesso à presença do Pai nos é concedido por meio do sangue precioso e do perdão que Cristo conquistou para nós. Acautelemo-nos para que a oração de perdão não se torne uma mera formalidade. Só o que é realmente confessado é realmente perdoado. Aceitemos com fé o perdão prometido, como uma realidade espiritual, uma transação real entre Deus e nós, pois tal é a entrada em todo o amor do Pai e em todos os privilégios do Filho. Tal perdão, como uma experiência viva, é impossível sem um espírito perdoador para com os outros. Em cada oração ao Pai devo ser capaz de dizer que não conheço ninguém que eu não ame de coração.

*E não nos deixes cair em
tentação; mas livra-nos do mal*

Nosso pão de cada dia, o perdão de nossos pecados, e então sermos guardados de todo pecado e do poder do maligno; nestas três petições todas as nossas necessidades pessoais estão compreendidas. A oração por pão e perdão deve ser acompanhada pela entrega para viver em todas as coisas em santa obediência à vontade do Pai, e para ser guardado pelo poder da habitação do Espírito do poder do maligno.

Filhos de Deus! É assim que Jesus quer que oremos ao Pai no céu. Ó, que seu Nome, reino e vontade tenham o primeiro lugar em nosso amor; sua provisão, perdão e manutenção do amor serão nossa porção segura. Assim, a oração nos conduzirá à verdadeira vida infantil: pois o Pai é tudo para a criança. Entenderemos como Pai e filho, o teu e o nosso, são todos um, e como o coração que começa sua oração com a busca do TEU, terá o poder na fé para falar o NOSSO também. Tal oração será, de fato, a comunhão e o intercâmbio de amor, sempre nos trazendo de volta em confiança e adoração Àquele que não é apenas o Princípio, mas o Fim, “pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!” (Mt 6:13).

Filho do Pai, ensina-nos a orar: “Pai nosso”. Ó tu que és o Filho unigênito, ensina-nos a te suplicarmos, ensina-nos a orar. Nós te agradecemos, Senhor, por estas palavras abençoadas e vivas que tu nos deste. Nós te agradecemos pelos milhões que nelas aprenderam a conhecer e adorar o Pai, e pelo que elas têm sido para nós. Senhor! É como se precisássemos de dias e semanas em tua escola com cada petição separada. Oh, quão profundas e cheias, elas são. Mas nós olhamos para ti para nos levar mais fundo em seu significado. Faça isso, rogamos a ti, por amor do teu Nome; teu nome é Filho do Pai.

Senhor! Uma vez disseste: “Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lc 10:22). E de novo: “Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja” (Jo 17:26). Senhor Jesus! Revela-nos o Pai. Que seu Nome, seu infinito amor de Pai, o amor com que Ele te amou, de acordo com tua oração, esteja em nós. Então diremos corretamente: “Pai nosso!” Então apreenderemos teu ensinamento; e a primeira respiração espontânea de

SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR

nosso coração será: “Pai Nosso, teu Nome, teu reino, tua vontade.” E levaremos nossas necessidades, nossos pecados e nossas tentações a Ele na confiança de que o amor de tal Pai cuida de nós. Bendito Senhor! somos teus eruditos, confiamos em ti; ensine-nos a orar, “Pai nosso”.



Quem foi Andrew Murray?

Andrew Murray tinha uma rica ascendência religiosa. Seu avô (*Andrew*) deixou a profissão de pastor para trabalhar nos moinhos de farinha da Escócia. Ele era um homem piedoso, e suas orações no leito de morte influenciaram seu filho *John* a entrar no ministério. *John* tornou-se um ministro ordenado na Escócia. O irmão mais novo de *John*, *Andrew*, tornou-se licenciado na Igreja da Escócia e foi ordenado pelo Presbitério de *Aberdeen*. Tornou-se missionário da Igreja Reformada Holandesa na África do Sul.

Enquanto na África do Sul, *Andrew* conheceu a mulher que viria a ser sua esposa – *Maria Susanna Stegmann*. Ela era de ascendência alemã, e seu bisavô era um *huguenote* que havia sido expulso da França quando o *Édito de Nantes*, que havia concedido aos protestantes franceses alguma liberdade religiosa, foi revogado. O primeiro filho de Andrew e Susanna chamava-se *John*, e seu segundo filho, *Andrew*.

Andrew Murray nasceu na África do Sul em 9 de maio de 1828. Seu pai costumava ler histórias de avivamentos para sua família. Quando Andrew tinha dez anos, ele e seu irmão John foram enviados para a Escócia para serem educados. Eles ficaram com seu tio John, o ministro escocês. Em 1840, *William Burns*, o avivalista, falou em *Aberdeen, Escócia*. Ele ficou com seu tio John enquanto estava lá, e a pregação de Burns, junto com suas longas e apaixonadas orações por avivamento e salvação dos perdidos, impactaram muito o jovem Andrew.

Andrew e John passaram a frequentar o *Marischal College* em Aberdeen quando Andrew tinha quase dezessete anos, onde se formaram com o título de mestre em artes em 1845. De lá, eles estudaram teologia

e se atualizaram na língua holandesa na *Universidade de Utreque* na Holanda. O racionalismo era popular na época. O Sr. Murray na África do Sul havia escrito para seus filhos na Holanda para que tomassem cuidado com o ensino. Em carta a seus filhos, datada de 23 de abril de 1845, ele escreveu:

“Pode assustá-los, mas sejam cautelosos ao recebê-los, por quaisquer nomes ou número de nomes que possam ser sustentados. Tente agir como os nobres bereanos (Atos 17:11). Ao estudar suas Bíblias e seus próprios corações, não duvido que, sob a orientação do bendito Espírito, vocês serão conduzidos a toda a verdade. Recomendado a vocês, certifiquem-se de não negligenciar o estudo das Sagradas Escrituras. Este deve ser um exercício diário e deve ser atendido com humildade e muita oração pela orientação do Espírito Santo”.

Seguidores de *George Whitefield* e os *Wesleys* e seu *Holy Club* em Oxford, os irmãos Murray se juntaram a um grupo semelhante na Universidade de Utrecht. Chamava-se *Sechor Dabar*. O objetivo deles era

“promover o estudo dos assuntos necessários para o chamado ministerial no espírito do Avivamento”. Os membros desse grupo eram frequentemente ridicularizados, mas desejavam viver plenamente para Deus.

Em 9 de maio de 1848, John e Andrew Murray foram ordenados pelo *Comitê de Haia da Igreja Reformada Holandesa* e retornaram à África do Sul para iniciar seu trabalho ministerial. Aos 21 anos, Andrew recebeu a responsabilidade de ser o único ministro em um território de 50.000 milhas quadradas na remota África do Sul. Durante semanas, Andrew cavalgava para pregar aos fazendeiros de língua holandesa.

André casou-se com *Emma Rutherford*, filha de um pastor inglês, em 1856. Eles tiveram oito filhos juntos – quatro meninos e quatro meninas.

Em 1860, Andrew Murray aceitou o pastorado de uma igreja em *Worcester*, África do Sul, onde ouviram alguns oradores contarem histórias de avivamentos na América do Norte e na Europa. Murray e outros oraram fervorosamente por avivamento e até chegaram a experimentar um avivamento, embora não como Murray esperava. Ele ficou cada vez mais interessado na

santificação e no que agora é comumente chamado de “movimento de santidade”.

Andrew Murray tornou-se pastor de uma igreja na Cidade do Cabo em 1864, e depois tornou-se pastor em *Wellington* em 1877. Também em 1877, Murray viajou para os Estados Unidos e passou cinco semanas aprendendo sobre escolas dominicais, os reavivamentos de Moody e de outros reformados holandeses. Murray também participou do Conselho Presbiteriano na Escócia e falou em outros lugares do país, incluindo visitas à Holanda e Alemanha.

Murray voltou para a África do Sul, onde se envolveu cada vez mais na educação cristã e no treinamento de pessoas para o ministério. A agenda de palestras de Murray nos últimos anos levou a um período interessante em sua vida. Sua voz no final de 1879 começou a ficar tensa, e essa dificuldade continuou por cerca de dois anos, onde muitas vezes não era capaz de falar publicamente. Por vezes, ele escrevia sua mensagem que era lida por outros, para a congregação. Andrew tentou visitar vários médicos, viajar para climas mais seco, mas sua garganta não melhorou. Por isso, ele passou mais tempo estudando e escrevendo.

Depois de encontrar apenas melhorias temporárias e inadequadas, Andrew Murray começou a estudar mais sobre a cura pela fé. Em 1881, Murray estava em Londres. Ele queria poder ir à Suíça para visitar um homem que conhecera no início da vida e que agora era o chefe de um instituto de cura pela fé. Murray soube que esse homem, *Otto Stockmaier*, estava em Londres. Eles se reuniram e discutiram passagens bíblicas relacionadas à cura e à fé. Stockmaier pediu a Murray que participasse das reuniões de um americano, *Dr. Boardman*, que havia escrito sobre o tema da cura pela fé e que tinha um instituto em Londres. Murray visitou o instituto e lá permaneceu por três semanas. Ele foi ensinado que a cura pela fé não era apenas para curar o corpo, mas para ajudar a pessoa nos caminhos da santidade e de uma vida de consagração a Deus. A voz de Murray melhorou e ele escreveu e falou muito sobre cura pela fé depois disso. Ele ocasionalmente teve problemas em sua voz, menos sérios, mais tarde na vida. Entretanto, Murray parecia não colocar tanta ênfase na cura pela fé para todos, mas sua experiência e estudo certamente o levaram a acreditar no poder e na possibilidade de cura pela fé pelo resto de sua vida.

Andrew Murray continuou escrevendo e falando. Ele foi palestrante na famosa conferência anual de santidade de *Keswick*. Ele foi escolhido seis vezes para ser o moderador do sínodo de sua igreja. Ele escreveu mais de 200 livros e panfletos, muitos sobre santidade e vida consagrada. Seus livros incluem:

[Humildade \(Legado Reformado\)](#)

Absolute Surrender,

Abide in Christ,

The Deeper Christian Life,

The School of Obedience,

Waiting on God,

The Ministry of Intercession,

The New Life,

With Christ in the School of Prayer.

Andrew Murray passou seus últimos momentos na terra orando e regozijando-se na bondade de Deus. Ele faleceu em 18 de janeiro de 1917, com a idade de oitenta e oito anos.

SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

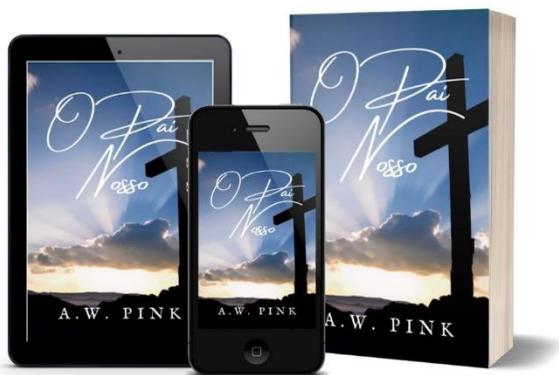


Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)